

# “TO AGE IS A SIN”: IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS SOBRE O ENVELHECIMENTO DE MADONNA EM MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

---

*“To Age Is a Sin”: Sociodiscursive Imaginaries of Madonna’s Ageing in News Articles*

DOI: 10.14393/LL63-v41-2025-11

Maurício João Vieira Filho<sup>1</sup>

Mariana Ramalho Procópio<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** Madonna é uma das celebridades mais famosas do mundo e, por essa trajetória em evidência, os holofotes das mídias se direcionam para sua vida. Um dos termos recorrentes nas mídias que se associa ao nome de Madonna é a idade. Na sociedade ocidental, gênero e envelhecimento se amalgamam em um dispositivo capaz de atingir os corpos das mulheres por meio de discursos depreciativos, violentos e etaristas. Neste sentido, o objetivo do artigo é analisar quais são as representações de envelhecimento, idade e aparência atribuídas à Madonna em matérias jornalísticas do Brasil. Para tanto, ancoramos na teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, em específico, no conceito teórico-metodológico de imaginários sociodiscursivos. A partir das análises, percebemos reforços em significações cristalizadas sobre o envelhecimento do corpo feminino que reforça um conjunto de violências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Idade. Madonna. Envelhecimento. Imaginários sociodiscursivos.

**ABSTRACT:** Madonna is one of the most famous celebrities in the world and, due to her prominent career, the media spotlight is focused on her life. One of the recurring terms in the media that is associated with Madonna’s name is age. In occidental society, gender and ageing are amalgamated into a device capable of targeting women's bodies through derogatory, violent, ageist discourses. The aim of this article is to analyze the representations of aging, age and appearance attributed to Madonna in Brazilian news articles. To this end, we used Patrick Charaudeau's semiolinguistic theory, specifically the theoretical-methodological concept of sociodiscursive imaginaries. Based on the analysis, we noticed reinforcements in crystallized meanings about the ageing of the female body, which reinforces a set of violences.

**KEYWORDS:** Gender. Age. Madonna. Aging. Socio-discursive imaginaries.

---

---

<sup>1</sup> Professor substituto na Faculdade de Comunicação (Facom) e doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente, é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). É integrante do grupo de pesquisa DIZ: Discursos e Estéticas da Diferença (UFV/CNPq). ORCID: 0000-0001-9638-7390. E-mail: mauriciovieiraf(AT)gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágio doutoral realizado na Université Paris-Est Créteil, na França. É co-líder do DIZ - Grupo de Pesquisa em Discursos e Estéticas da Diferença e membro do NIEG - Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero da UFV. ORCID: 0000-0001-9661-5883. E-mail: mariana.procopio(AT)ufv.br.

## 1 Introdução

Em 2016, Madonna subiu ao palco da premiação *Billboard Woman in Music* para receber o prêmio de *Mulher do Ano*, honraria dada a mulheres importantes para a música. O discurso da artista causou impacto na plateia e reverberação midiática pelos confrontos feitos contra o sexismo e a discriminação devido à idade, ações que enfrenta continuamente ao longo da carreira. Madonna disse o quanto é difícil para mulheres mais velhas se estabelecerem e manterem o sucesso na indústria musical, uma vez que as opressões contra elas são contínuas e sistemáticas, reduzindo-as aos imaginários em torno da idade, o que não acontece com os homens que ocupam espaços de poder. Ela afirmou que envelhecer é um pecado (no inglês: “To age is a sin”, frase que intitula este artigo), pois, à medida que a idade avança, o sucesso diminui, a arte passa a ser desprezada e as músicas deixam de ser reproduzidas nas rádios (Rosenberg, 2016).

Gabriel (2024, p. 993), estudiosa da biografia da artista, lembra que o discurso de Madonna daquela noite “[...] foi reproduzido em jornais impressos, online, durante noticiários televisivos em todo o mundo. Foi considerado intenso, sincero, cáustico, engraçado, franco, brutalmente honesto, poderoso, inspirador, um ‘manifesto emocional’ e uma importante declaração feminista”. Porém, essa não foi a única vez que Madonna ousou seguir pelo contrafluxo normativo e expor as práticas machistas e misóginas da sociedade, visto que sua trajetória nas artes é provocadora e insubmissa (Gabriel, 2024). Contudo, há que se notar o quanto o nome da artista, na mesma medida das provocações, é alvo de tematizações midiáticas, pauta no jornalismo e sinônimo de engajamento.

Entre as tematizações midiáticas mais frequentes sobre Madonna, há um direcionamento à idade e à aparência física. Na cerimônia da premiação *Grammy Awards*, em 2023, a artista compareceu ao palco e anunciou a performance de Sam Smith e Kim Petras, acentuando a importância representativa dos artistas para a comunidade LGBTQIA+, sobretudo para provocar mudanças na música pop. Contudo, o que prevaleceu foram inúmeros comentários depreciativos sobre seu rosto e acusatórios de exagero de intervenções estéticas. As manchetes com adjetivos “irreconhecível” ou “deformado” e as declarações de médicos ouvidos como fontes para decifrar o que seria o efeito químico de um suposto procedimento estético fizeram com que Madonna se pronunciasse a partir de seu perfil no *Instagram* para

dizer que a aparência de seu rosto se deu em razão das lentes das câmeras que estavam distantes, causando um resultado distorcido, assim como lamentou o fato de a aparência física de uma mulher ganhar mais ascensão do que o discurso direcionado para Sam Smith e Kim Petras (Vieira Filho; Gabellini, 2023). Outra passagem de Madonna pelo *Grammy Awards*, em 2015, também rendeu inúmeros comentários dizendo que ela estava velha demais para usar um figurino que aparecia a bunda ou para ser sexualmente ativa, acarretando a resposta da artista sobre ser quem ela é e fazer o que quiser (Gabriel, 2024).

Já durante a turnê comemorativa de 40 anos de carreira, *The Celebration Tour*, realizada em 2023 e 2024, a idade de Madonna foi mais uma vez alvo de comentários, com questionamentos sobre como ela subiria no palco em um ritmo intenso de apresentações após ter enfrentado uma infecção que trouxe complicações para sua saúde. Dessa vez, as críticas são incorporadas pela artista em um dos interlúdios da apresentação, em que o discurso proferido ao ganhar o prêmio de *Mulher do Ano* é mobilizado junto a vídeos de sua carreira, que finalizam com um trecho de fotos de seu rosto em sequência ao longo dos anos.

Em um intervalo de 12 meses (setembro de 2023 – agosto de 2024), o Brasil pesquisou o termo “Madonna” para saber sobre o espetáculo, *playback* (gravações usadas durante a performance ao vivo) realizado no show, a mentira de que teria doado dinheiro para o enfrentamento da enchente do Rio Grande do Sul, o cachê recebido para vir ao país e, também, sobre sua idade. Esse último assunto é um dos mais frequentes relacionados às pesquisas sobre a artista e, segundo a plataforma de mensuração *Google Trends* (2024), teve um aumento de mais de 50%, prevalecendo em ascensão. Outro destaque às pesquisas relacionadas é “idade da madonna 2024”, que teve um aumento repentino e ocupou a 14ª posição, ou ainda “quem nasceu primeiro madonna ou maradona”, em 10ª posição<sup>3</sup>.

Diante desse cenário, uma questão se lança como horizonte de discussões para este artigo: por que a idade e o gênero interagem de maneira diferente para os corpos das mulheres na cultura ocidental? Ainda, como violências verbais são construídas ou reiteradas discursivamente em matérias jornalísticas sobre Madonna? Desde já, compreendemos que, na

---

<sup>3</sup> Para compreensão dos significados dos dados, a plataforma *Google Trends* explica que o termo “em ascensão” se refere às buscas cuja frequência de pesquisas teve um aumento maior em relação ao mesmo período anterior. Aumento repentino, por sua vez, trata-se de buscas com um aumento inesperado considerado relevante. Disponível em: [https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=%2Fm%2F01vs\\_v8&hl=pt](https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=%2Fm%2F01vs_v8&hl=pt). Acesso em: 2 ago. 2024.

cultura ocidental, as pessoas são atravessadas e constituídas pelos marcadores sociais da diferença que tentam atribuir, por meio de categorizações e significações, como cada uma deve ser e viver. Em relações de poder que agem nos discursos, projetam-se expectativas e conformações de desejos sobre os corpos que atuam como delimitadores e norteadores para a trajetória do indivíduo (Louro, 2014). Gênero e idade são dois marcadores balizadores de prescrições aos corpos e às ações. Se as normas regulatórias tentam produzir e materializar correspondência para sexo e gênero, tornando o primeiro marcador de uma vida, até mesmo antes do nascimento do indivíduo, podemos compreender que a idade vai se amalgamando nesse dispositivo, ao passo que, com o avançar dos anos, consolidam-se outras regulações para relacionamentos, interesses e (im)possibilidades do corpo.

Neste artigo, temos como objetivo analisar quais são as representações de envelhecimento, idade e aparência atribuídas à Madonna em matérias jornalísticas do Brasil. Para tanto, recorreremos à plataforma *Google Notícias* para mapear produções que se voltaram à marcação "Madonna" e "idade". Ao todo, a plataforma retornou 100 matérias jornalísticas de diferentes veículos (de grande relevância no cenário nacional e também outros de dimensão local) e, a partir de uma triagem cujo intuito é discernir indícios essenciais e acidentais para essa tematização, em articulação ao repertório teórico a ser mobilizado (Braga, 2008), formamos um *corpus* composto por 34 matérias, referente ao período supramencionado, reunidos no quadro abaixo com identificação dos títulos.

Quadro 1 – Matérias jornalísticas com tematizações de "Madonna" e "Idade"

| Data      | Veículo              | Autoria                        | Título                                                                                                        |
|-----------|----------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2/8/2024  | Metrópoles           | Gabriel Lima                   | Madonna faz topless em álbum de fotos com namorado: veja                                                      |
| 3/5/2024  | Diário de Pernambuco | Anna Dulce Neves               | Madonna: saiba idade e curiosidades da rainha do pop                                                          |
| 21/3/2024 | Terra                | Sem identificação              | Madonna no Brasil: aos 65 anos, idade nunca foi um problema para a cantora e essas 5 vezes vão te provar isso |
| 30/4/2024 | TechTudo             | Juliana Villarinho e Yuri Neri | Qual é a idade de Madonna? Buscas sobre cantora bombam no Google Trends                                       |

Quadro 1 – Matérias jornalísticas com tematizações de “Madonna” e “Idade”

| Data       | Veículo         | Autoria                          | Título                                                                                                                        |
|------------|-----------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4/5/2024   | UOL / Social1   | Thallys Menezes                  | Quantos anos Madonna tem? Confira a idade e tempo de carreira da Rainha do Pop                                                |
| 8/5/2024   | ABC Repórter    | maicom [sic]                     | Madonna: Qual o segredo da longevidade da artista de 65 anos de idade?                                                        |
| 17/11/2023 | Exame           | Carolina Fernandes               | A idade chega para todo mundo? Para Madonna não!                                                                              |
| 2/5/2024   | O Globo         | O Globo – Rio de Janeiro         | E se Madonna fosse ‘uma pessoa comum’ de 65 anos? Saiba como seria a cantora segundo a inteligência artificial; foto          |
| 29/4/2024  | Metrópoles      | Giovanna Kunz e Claudia Meireles | Descubra quem é Josh Popper, atual namorado de Madonna                                                                        |
| 1/5/2024   | Vogue Brasil    | Claudia Lima                     | Porque Madonna é um símbolo para todas as mulheres                                                                            |
| 4/5/2024   | Gshow           | Nathalia Accioly                 | Fátima Bernardes leva família para curtir show de Madonna e fala sobre etarismo contra a diva pop: ‘Idade não define ninguém’ |
| 7/5/2024   | O Globo         | Anna Luiza Santiago              | Veja personalidades na faixa dos 60 anos que, como Madonna, combatem o etarismo                                               |
| 6/5/2024   | OLiberal.com    | Beatriz Moura                    | Qual a idade de Madonna hoje? Saiba tudo sobre a trajetória da Rainha do Pop                                                  |
| 4/5/2024   | Terra           | Lilian Coelho                    | Que tal deixar a Madonna (e as mulheres) em paz?                                                                              |
| 29/4/2024  | IstoÉ           | Letícia Sena                     | Um ano antes de se apresentar no Brasil, Madonna teve rosto deformado e grave problema de saúde                               |
| 25/4/2024  | Estado de Minas | Francisco Iglesias               | Precisamos falar sobre Madonna, a nova grande voz contra o etarismo                                                           |
| 2/5/2024   | Estado de Minas | Estado de Minas                  | Relembre o relacionamento de Madonna com o modelo brasileiro Jesus Luz                                                        |
| 6/5/2024   | TV Cultura      | Redação                          | “Madonna é uma mulher extremamente necessária”, afirma Claudia Raia                                                           |
| 2/5/2024   | Estado de Minas | Estado de Minas                  | Pele de Madonna: dermatologista desvenda rotina de cuidados da diva do pop                                                    |

Quadro 1 – Matérias jornalísticas com tematizações de "Madonna" e "Idade"

| Data       | Veículo             | Autoria               | Título                                                                                                             |
|------------|---------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 26/3/2024  | Atlântica SC        | Mariana Franco        | Madonna: Veja antes e depois e início de sua carreira                                                              |
| 9/5/2024   | UOL Esporte         | UOL                   | De La Peña: o que Madonna e Romário têm em comum? A bicuda no etarismo                                             |
| 21/2/2024  | Correio Braziliense | Sem identificação     | Madonna questiona rótulo de Rainha do Pop: 'A monarquia está no passado e eu não'                                  |
| 1/5/2024   | UOL / Em Off        | Lara Santana          | Xuxa se compara à Madonna e faz desabafo                                                                           |
| 8/5/2024   | Diário do Nordeste  | Silvero Pereira       | O pecado de Madonna                                                                                                |
| 4/5/2024   | UOL / Social 1      | Maria Luisa Fernandes | O que Madonna tem na perna? Entenda problema da cantora                                                            |
| 29/4/2024  | Folha Vitória       | Brenno [sic]          | Fotos: MADONNA, 65, e filho no BRASIL SEM MAQUIAGEM no Copacabana Palace                                           |
| 29/4/2024  | A cidade on         | Anthony Teixeira      | Quem nasceu primeiro, Madonna ou Maradona?                                                                         |
| 30/4/2024  | Purepeople          | Sem identificação     | Fotos: Ódio ao sol, cremes caros e mais: 5 mandamentos de beleza de Madonna que poucos conhecem e funcionam MUITO! |
| 4/4/2024   | Bons fluídos        | Lilian Coelho Maffei  | Que tal deixar a Madonna (e as mulheres) em paz                                                                    |
| 17/10/2023 | DW Brasil           | Nina Lemos            | Volta de Madonna: mulheres 60+ podem ser o que quiserem                                                            |
| 5/5/2024   | Mundo RH            | Redação Mundo RH      | Madonna aos 65: um espetáculo de resistência e reflexão sobre o mercado de trabalho                                |
| 8/5/2024   | Jornal do Rap       | Redação Jornal do Rap | Madonna: Qual o segredo da longevidade da artista de 65 anos de idade?                                             |
| 30/4/2024  | UOL / Social1       | Bruna Oliveira        | Madonna antes e depois: veja o que mudou na cantora após procedimentos estéticos                                   |
| 10/5/2024  | Vírgula             | Redação               | Médica explica "segredo" da longevidade de Madonna aos 65 anos de idade                                            |

Fonte: elaboração própria.

Nossa escolha por circunscrever o *corpus* de análise às tematizações das mídias no Brasil se dá em razão de a cantora ter vindo ao país em maio de 2024 para finalizar os espetáculos da turnê *The Celebration Tour*, organizada para comemorar os 40 anos de carreira da artista na música e no cenário pop. Como se nota, a maioria dos resultados da plataforma se direciona a esse período, englobando a semana do espetáculo e dias antes da chegada da artista ao país. Além disso, no Brasil, o espetáculo foi realizado gratuitamente na Praia de Copacabana para um público de 1,6 milhão de pessoas, sendo televisionado pela maior emissora aberta do país, *TV Globo*, e outros veículos do mesmo grupo, como o canal fechado *Multishow* e a plataforma de *streaming Globoplay* (Recorde..., 2024).

Por meio da análise do discurso, mobilizamos a categoria analítica dos imaginários sociodiscursivos, proposta por Charaudeau (2017) no âmbito da teoria Semiolinguística, como uma forma de perceber as representações atribuídas aos indivíduos, grupos, organizações e coisas do mundo a partir da linguagem. Trata-se de uma conceitualização potente para reflexão dos modos de perceber e significar, uma vez que são construções coletivas que se espraiam socialmente, sendo dinâmicas e atualizadas nos discursos.

Assim, o artigo está dividido em três partes, sendo a primeira seção voltada ao debate sobre as questões de gênero e idade, tendo como foco o entendimento das mídias jornalísticas como centralidade nos processos simbólicos de representações para indivíduos, em especial as mulheres. Em seguida, avançamos no sentido de entender as representações sociais e o modo como se arregimentaram em produções languageiras para, posteriormente, introduzir a categoria dos imaginários sociodiscursivos. Por fim, analisamos o *corpus* e entendemos quais são as construções de significados e representações sobre o envelhecimento de Madonna atribuídas pelo jornalismo.

## 2 Abordagens de gênero e idade nas mídias jornalísticas

Na cultura ocidental, o peso da idade sobre os corpos das mulheres revela a crueldade do machismo, que as reduz à medida que envelhecem. No caso de artistas da cultura pop, como Madonna, Céline Dion, Kylie Minogue, Xuxa e outras mulheres do cenário musical, elas “[...] sempre são apresentadas nas produções jornalísticas e nas mídias com a marcação da idade em destaque associada junto aos seus nomes como se fosse um fator designador que as

impedissem de alcançar e manter o sucesso” (Vieira Filho; Gabellini, 2023, p. 237). Essa prática, profundamente enraizada no cotidiano, entrelaça-se a processos normativos que demandam um apelo estético para o corpo, evitando quaisquer sinais de envelhecimento. Desde comerciais que promovem produtos cosméticos nas mídias até ações diárias, como o cuidado em esconder cabelos brancos, o envelhecimento das mulheres é constantemente atravessado por estruturas de gênero e por discursos que lhes são direcionados (Vieira Filho; Gabellini, 2023).

A intersecção das marcas de gênero com a idade evidencia um caráter desigual ressaltado por Wolf (1992). Coibir a idade, isto é, interferir não apenas na aparência, mas no comportamento está correlacionado ao fato de que “o envelhecimento na mulher é ‘feio’ porque as mulheres adquirem poder com o passar do tempo e porque os elos entre as gerações de mulheres devem sempre ser rompidos” (Wolf, 1992, p. 17). Essa percepção faz sentido ao passo que, ao estudarmos Madonna, vemos que suas atitudes e seus comportamentos, sobretudo pelos espaços que ocupa, são depreciados em produtos jornalísticos tentando limitá-la à idade que tem. Por outras palavras, trata-se de uma tentativa de retirar o poder que possui, os feitos que alcançou e as ações que realiza à medida que os anos aumentam, gerando um senso de reprovação coletiva sobre a mulher.

Importante salientar que, na estrutura social, o envelhecimento, historicamente, foi associado à limitação, à deficiência e aos problemas sociais, com a autonomia e o respeito das pessoas idosas sendo gradativamente reduzidos à medida que a idade avançava. Além disso, o envelhecimento se tornou um estatuto ontológico do indivíduo que tende a enquadrá-lo em incapacidades que seriam características da natureza do ser humano ao ficar mais velho. Atualmente, têm ocorrido mudanças nessa representação, com o objetivo de promover a cidadania e a inclusão, como apontam Vieira e Pompéo (2017), que destacam uma transformação responsável por trazer novas perspectivas sobre o envelhecimento. No entanto, discordamos parcialmente dessa visão, pois representações negativas ainda persistem em circulação e encontram respaldo em práticas sociais, mesmo diante de avanços legais na esfera dos direitos. Nesse sentido, “é comum a percepção da velhice vinculada a aspectos negativos e à homogeneização, como se todos envelhecessem da mesma maneira, tivessem a mesma

história de vida e vivessem as mesmas situações, nas mesmas circunstâncias" (Alencar, 2017, p. 126), algo que não ocorre.

Entender os significados atribuídos ao envelhecimento de mulheres nas mídias é fundamental para apreender a conformação de subjetividades, identidades e coletividades. Oliveira e Mazuchelli (2021) apontam que problematizar as questões relacionadas ao envelhecimento implica mobilizar uma lente multidimensional, interseccional e dialógica. Em específico, o jornalismo tem um papel crucial nos sentidos que circulam socialmente, embora estejam em permanente disputa. Presente no cotidiano, o jornalismo elabora nossas subjetividades, nossos modos de reconhecimento (ou não) da alteridade, gera (in)visibilidade para aquilo que pauta (Vilas Bôas, 2023). Especificamente em relação à abordagem das questões de idade na mídia, o preconceito etário se faz presente disseminado em representações estereotipadas que "muitas vezes patologizam processos naturais do envelhecimento" (Oliveira; Mazuchelli, 2021, p.33).

### **3 Imaginários sociodiscursivos nas representações do mundo**

Antes de prosseguirmos à apresentação do corpus e às análises, cabe compreender a categoria teórico-analítica a ser mobilizada: *imaginários sociodiscursivos*. No quadro da semiolinguística de Charaudeau (2005), entendemos os discursos como produções que ocorrem pela linguagem e estão presentes nas práticas sociais. Trata-se de fenômenos de produção e compartilhamento de sentidos compostos por dimensões psico-socio-histórico-linguageiras, as quais avançam a dimensão textual e envolvem também aspectos das identidades, das questões sociais, dos contextos históricos e das subjetividades (Charaudeau, 2005). Nesse sentido, é por meio da linguagem que ordenamos e significamos o mundo, interagindo com ele e alterando-o. Não se trata de um processo isolado, hermético ou dado, mas ancorado em dinâmicas de representações sociais e atravessado por disputas nas relações de poder.

Apreendemos por representações sociais um conjunto de valores, ideias e significados em compartilhamento por grupos sociais por meio do qual se estabelecem influências nas interpretações da realidade das pessoas. Logo, são sistemas de significação compostos por relações de poder em permanente processualidade (Silva, 2000). A construção social da

realidade já foi pensada por Berger e Luckmann (2004) ao afirmarem que a realidade é algo existente independente de nossas vontades e desejos, enquanto o conhecimento é a forma de apreensão da complexidade da realidade das coisas do mundo.

Na vida cotidiana, a linguagem pode ser considerada um elo que liga experiências e significados, os quais podem ser cristalizados em memórias e passados ao longo do tempo. Ainda, por meio da linguagem, colocamos nossa subjetividade à realidade nos processos de interação da vida cotidiana. Conseguimos entender, então, a exterioridade da linguagem a nós, mas, ao mesmo tempo, sabemos que não podemos viver sem ela e é nela que nos encaixamos. É pela linguagem que meios de enunciação se expandem, o que possibilita tornar presente as ausências do “aqui e agora” e transpor realidades. Assim, a significação de um tema da realidade é um símbolo, mas é pela linguagem que se atribui sentido às coisas — o que é chamado por linguagem simbólica (Berger; Luckmann, 2004).

Conscientes da importância da linguagem na construção da realidade, avançamos e apreendemos que o jornalismo, enquanto uma instituição informativa capaz de ordenar o mundo e os acontecimentos, consegue desenvolver discursivamente sistemas de representação. Como Vilas Bôas (2023, p. 30) escreve, “como parte de nossas vidas, ele se constitui para nós — jornalistas e receptores — também enquanto afeto, enquanto algo que indica a nossa disposição para o outro e a nossa própria disposição ao mundo”. Em alguma medida, a presença do jornalismo no cotidiano nos move e nos impele a entender o mundo. Porém, esse processo nos exige enfatizar que as “notícias se originam e se conformam a partir de valores e normas partilhados socialmente e é justamente nesta partilha que se define o que interessa, o que é mais caro a uma comunidade” (Vilas Bôas, 2023, p. 31). Essa consideração nos evoca a refletir o porquê determinadas questões se tornam critérios de pauta jornalística, tal como propõem Veiga da Silva e Moraes (2019) que explicam que o jornalismo, ao seguir a égide da objetividade, não o faz com neutralidade, ao contrário, há questões de gênero e raça que guiam as tematizações e escolhas editoriais.

A visibilidade feminina no jornalismo vem há tempos sendo tema de questionamentos e análises no espectro acadêmico — mas é a partir de uma democratização da problemática feminista que, percebemos, a imprensa passa a se pensar e repensar como reprodutoras de representações violentas. A pressão, principalmente no âmbito virtual, vem sendo grande,

demonstrando que é igualmente prevalecente uma forma de invisibilidade feminina, cisgênera e principalmente transgênera (Veiga da Silva; Moraes, 2019, p. 11).

Esse aspecto basilar do jornalismo assinala um cotidiano crivado por reforços machistas e racistas na construção das notícias. Em um país cujas desigualdades de gênero, raça e classe social são estruturais e deixam milhares de pessoas em condições potenciais de vulnerabilidade em razão das precariedades tonificadas pelas demarcações de diferenças na cultura, o jornalismo brasileiro permanece na reprodução de valores considerados dominantes e, consequentemente, excludentes. Respalgadas por Bourdieu e reflexões do poder simbólico, as pesquisadoras frisam que essa "[...] é uma das redes por onde se tecem os fios de sentidos que em uma última instância alimentam os altos índices de feminicídio e genocídio das populações negras e indígenas no país" (Veiga da Silva; Moraes, 2019, p. 12).

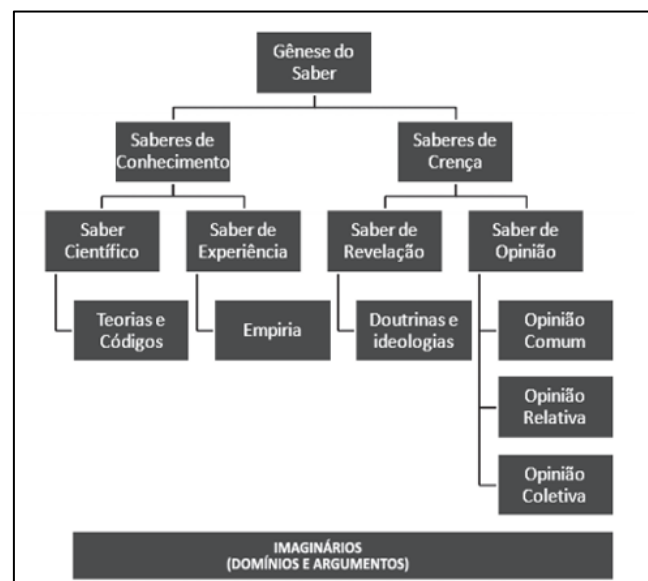
Compreender os esteios que fundamentam a construção das representações sociais nos permite avançar em direção aos imaginários sociodiscursivos. Segundo Charaudeau (2017), os imaginários se configuram como modos de apreender o mundo, dando significações aos fenômenos e alterando a realidade para uma forma de ser compreendida. Ao aprofundar a definição, o linguista afirma que, por sociodiscursivo, quer apreender uma dimensão de qualificação que ocorre nas relações. Isso quer dizer que, a depender do cenário contextual e das dimensões exteriores da situação de comunicação, o imaginário sociodiscursivo pode ser valorado como positivo ou não, o que significa que não é um dado a priori dos discursos, mas constitutivos durante as interações.

O linguista explica que os imaginários sociodiscursivos participam dos modos de apreensão, construção e compartilhamento de significados e podem ser entendidos como

uma forma de apreensão do mundo que nasce da mecânica das representações sociais, a qual, conforme dito, constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante. Ele resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva. Assim, o imaginário possui uma dupla função de criação de valores e de justificação da ação (Charaudeau, 2017, p. 578).

Para serem constituídos, os imaginários sociodiscursivos são envolvidos por saberes de dupla ordem: *conhecimento* e *crença*. Sendo o primeiro voltado às explicações mais objetivas dos fenômenos; enquanto o segundo parte de valorações, questões subjetivas e julgamentos morais para entender as coisas do mundo. Ambos se desdobram em outros saberes, como neste esquema elaborado por Mariana Procópio (2009).

Figura 1 — Esquemática dos desdobramentos dos imaginários sociodiscursivos



Fonte: Procópio (2009, p. 188).

Tendo essa base, os *saberes científicos* são aqueles que predominam na ordem da ciência, pela capacidade de serem verificáveis, testados e objetivos, assim como partem de procedimentos teórico-metodológicos que garantem certa validação. Já os *saberes de experiência* estão na via oposta aos científicos, ou seja, não têm como serem comprovados por meios técnicos, mas envolvem a experiência do sujeito, ao passo que ele teria experimentado e, para ser válido, outra pessoa, sob as mesmas condições, conseguiria experienciá-lo. Os *saberes de revelação* possuem uma base testemunhal voltada às verdades constituídas por ideologias e religiões, mas exigem aprovação das pessoas; enquanto os *saberes de opinião* partem de uma lógica hermenêutica dos indivíduos que avaliam conforme seus interesses. Por sua vez, os saberes de opinião se subdividem em *opinião comum* — um tipo de apreensão geral e compartilhada —, *opinião relativa* — aquela considerada restrita a determinados grupos —

e *opinião coletiva* — um tipo de opinião que emerge de um grupo sobre outro (Charaudeau, 2017; Procópio, 2009).

Para realização da análise, realizamos a leitura das matérias jornalísticas encontradas na busca feita na plataforma *Google Notícias*. A partir disso, fizemos uma triagem com base no objetivo deste trabalho e para concentrar nossos esforços em textos que tematizassem questões ligadas à idade ou ao envelhecimento. Desse modo, chegamos ao total de 34 matérias jornalísticas, que englobam tanto veículos grandes e renomados de comunicação quanto veículos menores ou desconhecidos nas mídias do país. Essa distinção não foi considerada para a definição do *corpus* por entendermos que os discursos sobre a cantora, sobretudo durante a passagem que fez pelo Brasil, ressoaram em diferentes contextos e foram alvos de interesse comunicacionais dos meios jornalísticos que desejavam engajamento dos públicos. Para as análises, atentamo-nos à dimensão linguística e às imagens selecionadas. Procuramos observar os procedimentos descritivos utilizados nas matérias para nomear e qualificar Madonna, seu corpo e sua trajetória de vida. Conforme Charaudeau (2008), os procedimentos linguístico-discursivos empregados pelo modo de organização descritiva do discurso são empregados de acordo com os códigos sociais, o que, no nosso entendimento, revelam indícios das representações sociais. Em seguida, amparados pelo repertório da semiolinguística de Patrick Charaudeau, avançamos nas análises.

#### **4 Imaginários sociodiscursivos sobre o envelhecimento de Madonna**

Como explicamos, o envelhecimento na sociedade ocidental é crivado por processos simbólicos que tentam ligar a idade (sobretudo para corpos com mais de 60 anos) à inutilidade ou à improdutividade. Envelhecer é um processo da vida, mas os significados, não; esses são desenvolvidos em discursos e relações de poder que variam conforme questões culturais, espaciais e temporais (Luz da Silva, 2022). “A cobrança sobre as mulheres na sociedade — e pensando especificamente aqui na cultura pop — está correlacionada à idade e às marcas do envelhecimento em uma cultura ocidental que preza pelos atributos da jovialidade como estatuto a ser alcançado” (Vieira Filho; Gabellini, 2023, p. 237). Mais contemporaneamente, as questões sobre o envelhecimento passaram a ser objeto de tematização com maior ênfase midiática, com matérias na televisão e na internet sobre menopausa, cotidiano e prazer, por

exemplo, avanço que coaduna também com o reconhecimento institucional na língua portuguesa das palavras *etarismo* e *idadismo* para definir práticas preconceituosas e discriminatórias empreendidas por indivíduos e grupos a partir da idade de alguém, fundamentalmente, mais novos contra mais velhos. Ancorado em lógicas capitalistas, voltadas ao lucro e aos resultados em escala exponencial, entendemos que Madonna, ícone da cultura pop desde os anos 1980, ao envelhecer, passa a ser vista com menos prestígio midiático, tal como ela enfatiza discursivamente nos últimos anos, assim como a indústria musical deixa de investir em sua carreira como antes e privilegia artistas mais jovens e em ascensão nas plataformas digitais.

Nas matérias jornalísticas elencadas, seu nome está, fundamentalmente, ligado ao número da idade. Assim, observa-se o emprego do procedimento de nomeação, isto é, da identificação do nome da cantora associado a um qualificador (idade) que, embora aparente ser objetivo (a data de nascimento não muda), revela um olhar avaliativo. Essa ordem (*nome + idade*) não consiste em uma prática definida por manuais de jornalismo que guiam as editorias, mas em interesses de visibilizar um número como circunscritor de uma vida, o que passa a simbolizar uma trajetória pessoal e profissional, bem como sucessos ou fracassos. Ademais, as fotografias usadas para ilustração das matérias também tentam se ancorar em uma aparência física condizente com o que socialmente se espera do envelhecimento (rugas, mudança na textura da pele, flacidez). Entre as matérias selecionadas, temos exemplos (Figura 2) que usaram a fotografia em que seu rosto foi alvo de críticas, com a intencionalidade de atrelar à idade e aos supostos procedimentos estéticos que teria se submetido para evitar o envelhecimento.

Seja em matérias que abordaram a curiosidade pública sobre a idade da artista, seja para comparar “antes e depois” ao longo do tempo, focalizando, especificamente, sua aparência física, o imaginário sociodiscursivo do envelhecimento se cristaliza em produções languageiras que visam reduzir um corpo à idade, ratificando significados atribuídos a parâmetros e valores em torno do envelhecimento. Um deles é a limitação física, com a tentativa de representar os problemas de saúde em associação ao envelhecimento. Mesmo que Madonna tenha um problema no joelho em tratamento há anos, o portal *Social 1*, incorporado ao *UOL*, explica quais seriam os supostos fatores que levaram ao desenvolvimento

e atrela a idade como um agravante: "Lembrando que Madonna já tem 65 anos, fazendo 66 anos neste ano. Ou seja, além de todo o histórico de exigência do corpo, Madonna já é considerada uma senhora, o que tem um desgaste natural de suas articulações" (Fernandes, 2024, parágrafo 6). Especificamente, essa matéria parte de um saber de crença e opinião, sem qualquer constatação científica para a associação realizada, já que não mobiliza declarações e/ou argumentos de fontes do discurso científico.

Figura 2 – Matérias com a fotografia criticada de Madonna no *Grammy Awards* de 2023



Fonte: Menezes, 2024; Oliveira, 2024.

Outros imaginários sociodiscursivos sobre o envelhecimento se voltam à incredulidade sobre um corpo feminino de 65 anos ser (e continuar) ativo, seja no trabalho, sexualmente e na vida como um todo. Notamos o espanto ou a excepcionalidade nas matérias jornalísticas que quiseram tematizar, sobretudo, sua forma física e a energia, bem como quais seriam os segredos para isso, como trouxe a matéria do site *Purepeople*: "[...] a cantora de 65 anos impressiona não só por seus memoráveis sucessos como também por uma beleza que se recusa a ceder à idade" (Freitas, 2024, parágrafo 1, grifo do autor). Também ocorre quando Madonna exhibe seu corpo no perfil do *Instagram*, tal como o jornal *Metrópoles* destaca que o fato de ela fazer *topless* chama a atenção das pessoas e igualmente pelo fato de estar ao lado de seu atual

namorado. A matéria enfatiza: "Vale lembrar que a diferença de idade dos dois é de 35 anos. Enquanto ela tem 65, ele tem 30" (Lima, 2024). Afinal, por que "vale lembrar" a idade dos dois, destacar uma diferença e colocá-la em um patamar redutor a isso? Notamos, assim, o reforço às representações sociais da idade atreladas ao gênero de forma depreciativa e machista quando, para falar de um relacionamento com pessoas de idades diferentes, a mulher é alvo de uma desqualificação. "Quando um homem, seja ele famoso ou não, relaciona-se com uma mulher mais nova, quem é visto pela sociedade de forma controversa?" (Vieira Filho; Gabellini, 2023, p. 247-248). Essa valoração machista é reforçada quando matérias jornalísticas usam o fato de um relacionamento intergeracional ser um destaque e valor-notícia a ser reverberado.

Por outro lado, ao analisarmos as matérias jornalísticas que trouxeram outras pessoas famosas, como Claudia Raia, Fátima Bernardes e Xuxa, mulheres famosas nas mídias brasileiras, que falaram sobre a presença de Madonna no país, há a expressão das opiniões que vão contra o etarismo e o questionamento de como a sociedade tenta reduzir às mulheres ao envelhecimento, à improdutividade do corpo e ao descarte social, ditando o que podem ou não fazer. Porém, mesmo que existam textos jornalísticos com esse viés crítico, assim como mobilizações sobre Madonna como uma figura fundamental para o avanço do debate público, há contradições discursivas entre o que pautam. Por exemplo, o *UOL* publicou, em um intervalo de dez dias, em página própria ou de parceiros hospedados, cinco textos que oscilam entre o reforço ou não do etarismo, conforme o Quadro 2.

Esse caso e os demais que compõem o *corpus* analítico deste artigo, de modo geral, evidenciam que as matérias jornalísticas oscilam entre a mobilização de saberes científicos, quando consultam médicos e profissionais da área da saúde, em especial, da dermatologia, na tentativa de validar as apreensões sobre a idade da artista, supor possíveis alterações estéticas e consequências desses atos. Por outro lado, há uma tentativa que se volta a consolidar opiniões, sobretudo aquelas consideradas comuns, ou seja, que grande parte da sociedade compartilha a mesma perspectiva, haja vista que estamos em uma cultura machista e pautada em discriminações etaristas, como também em opiniões de ordem coletiva, uma vez que se trata de um grupo, predominado por jornalistas que cobrem os acontecimentos das celebridades, desenvolvendo textos para tematização de outra pessoa.

Quadro 2 – Contradições entre as matérias do site UOL

| Data      | Título                                                                           | Sobre o texto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 30/4/2024 | Madonna antes e depois: veja o que mudou na cantora após procedimentos estéticos | Repercutindo uma postagem do jornalista Leo Dias, o texto enfatiza a resposta de uma fonte ouvida pelo jornalista para dizer sobre possíveis harmonizações faciais feitas pela artista e suposições de que o rosto inchado no <i>Grammy Awards</i> teria sido consequência de preenchimentos faciais.                                  |
| 1/5/2024  | Xuxa se compara à Madonna e faz desabafo                                         | Com ênfase ao pronunciamento de Xuxa sobre etarismo, no qual ela diz as pressões sofridas para ter uma determinada aparência, o texto traz um excerto de uma publicação de um pastor que enfatiza a crueldade do etarismo, associando Xuxa e Madonna na esteira dos combates aos preconceitos.                                         |
| 4/5/2024  | O que Madonna tem na perna? Entenda problema da cantora                          | Para abordar o problema no joelho, a matéria traz suposições das possíveis causas. Como enfatizado (Fernandes, 2024), há uma tentativa de dizer que a idade teria eivado ao quadro de piora das articulações.                                                                                                                          |
| 4/5/2024  | Quantos anos Madonna tem? Confira a idade e tempo de carreira da Rainha do Pop   | Como já destacado (Menezes, 2024), esse texto, além de mobilizar uma fotografia criticada pela aparência de Madonna, volta-se a enfatizar a idade, relembrar as críticas no <i>Grammy Awards</i> e abordar quando começou a carreira.                                                                                                  |
| 9/5/2024  | De La Peña: o que Madonna e Romário têm em comum? A bicuda no etarismo           | Na editoria <i>Esportes</i> , o colunista Hélio de La Peña diz ser parte de uma época em que chegar aos 40 anos já era sinal de velhice, mas que, atualmente, essa concepção mudou. Para tanto, enfatiza o espetáculo de Madonna no Brasil e a compara com o ex-jogador Romário quando deixou a seleção brasileira de futebol em 1998. |

Fonte: elaboração própria.

A partir desse avanço nas análises, aproximamo-nos da conceitualização de violência verbal, de Charaudeau (2019), que explica como as construções discursivas podem ser consideradas violentas ao serem mobilizadas com vistas a causar danos ao interlocutor. A violência é considerada um fenômeno social, complexo e presente nas interações “e a violência verbal, ela também, pode ser marca de poder ou de contrapoder, inscrevendo-se em um

processo de construção identitária" (Charaudeau, 2019, p. 31-32). Nas matérias, notamos um conjunto de léxicos e abordagens que compactuam com desqualificações e insultos. Como diz o linguista, os insultos não ocorrem apenas com palavras consideradas grosseiras ou evidentemente negativas, haja vista que tudo depende do contexto para se ter um efeito de violência. Quando jornalistas pautam Madonna e sua idade, abordando o físico, a aparência ou os relacionamentos, há oscilações entre a intencionalidade de dizer sobre o envelhecimento e corroborar imaginários sociodiscursivos discriminatórios, sobretudo por ser um termo amplamente pesquisado sobre a artista, como se nota no *Google Trends*, mas pode ser uma tentativa de levantar discussões sobre práticas etaristas que permeiam o cotidiano e a cultura, exigindo esforços para uma mudança dos contextos históricos e sociais.

## 5 Considerações finais

Neste artigo, voltamo-nos às construções de representações sobre Madonna no que diz respeito aos marcadores sociais de gênero e idade, compreendendo-os em intersecção, ou seja, associados e amalgamados em uma relação inseparável, que significa corpos, estabelece normas e impõe preceitos orientadores para as ações na vida. No entanto, esses marcadores apresentam um peso desigual, mais acentuado no caso das mulheres. Ao aprofundarmos as análises das matérias jornalísticas sobre Madonna, constatamos que esses marcadores interagem de forma depreciativa, reduzindo as vidas ao número da idade e reforçando o desprestígio na indústria musical. Misoginia, machismo e etarismo se entrelaçam em um elo que perpetua diversas formas de violência, entre as quais a discursiva (Charaudeau, 2019).

O fato de Madonna ser uma das artistas mais conhecidas mundialmente a torna um sinônimo de interesse público sobre acontecimentos privados e públicos de sua vida. Porém, pelo fato de ter mais de 60 anos, sua vida tem sido constantemente criticada pela idade. Dois imaginários sociodiscursivos se sobressaem: o da limitação física, tentando comparar Madonna com as performances passadas e com o histórico de saúde da artista; o da incredulidade, que se direciona aos questionamentos sobre ela se manter ativa nessa fase da vida. Esses imaginários se cristalizam nas matérias jornalísticas com fotografias que evidenciem alguma alteração corporal ou com discursos machistas e misóginos sobre seu corpo, suas relações e seus comportamentos.

Entendemos, portanto, que os destaques jornalísticos contribuem para a perpetuação de preconceitos e discursos problemáticos sobre o envelhecimento das mulheres. (Oliveira, Mazuchelli, 2021). No caso de Madonna, devido à sua notoriedade, as qualificações midiáticas frequentemente assumem um tom de julgamento, com tentativas de ofuscar e diminuir seu prestígio artístico. Por outro lado, embora os debates sobre o etarismo tenham ganhado maior atenção na esfera social, os preconceitos e as violências de gênero continuam a compor o cotidiano de forma persistente.

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### Referências

- ALENCAR, R. S. Idosas no contexto da vida cotidiana: como percebem o corpo. *In*: D'ALENCAR, R. S. (org.). **A representação social na construção da velhice**. Ilhéus: EDITUS, 2017. p. 132-151.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BRAGA, J. L. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p73-88>.
- CHARAUDEAU, P. Os estereótipos muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Tradução de André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 571-591, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.1.571-591>.
- CHARAUDEAU, P. Reflexões para a análise da violência verbal. **Revista Desenredo**, v. 15, n. 3, p. 1-36, 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9916>. Acesso em: 2 ago. 2024.
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso**: modos de organização São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolingüística do texto e do discurso. *In*: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.

FERNANDES, M. L. O que Madonna tem na perna? Entenda problema da cantora. **UOL / Social1**, 4 maio 2024. Disponível em: <https://social1.ne10.uol.com.br/celebridades/2024/05/04/o-que-madonna-tem-na-perna-entenda-problema-da-cantora.html>. Acesso em: 3 ago. 2024.

FREITAS, H. Ódio ao sol, cremes caros e mais: 5 mandamentos de beleza de Madonna que poucos conhecem e funcionam MUITO. **Purepeople**, 30 abr. 2024. Disponível em: [https://www.purepeople.com.br/noticia/segreto-da-beleza-de-madonna-revelado-desde-o-odio-ao-sol-a-cremes-caros-rainha-do-pop-tem-cuidados-especificos-para-manter-a-juventude\\_a391110/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/segreto-da-beleza-de-madonna-revelado-desde-o-odio-ao-sol-a-cremes-caros-rainha-do-pop-tem-cuidados-especificos-para-manter-a-juventude_a391110/1). Acesso em: 3 ago. 2024.

GOOGLE TRENDS. Madonna. 2024. Disponível em: [https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=%2Fm%2F01vs\\_v8&hl=pt](https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=%2Fm%2F01vs_v8&hl=pt). Acesso em: 2 ago. 2024.

GABRIEL, M. **Madonna**: uma vida rebelde. Tradução de Patrícia Azeredo, Luana Balthazar e Alessandra Bonrrunquer. 2. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.

LIMA, G. Madonna faz topless em álbum de fotos com o namorado: veja. **Metrópoles**. Celebidades. 2 ago. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/celebidades/madonna-faz-topless-em-album-de-fotos-com-o-namorado-veja>. Acesso em: 3 ago. 2024.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUZ DA SILVA, E. A. **Reflexos da trajetória de vida no processo do envelhecimento**: uma revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso de graduação. (Graduação em Serviço Social) — Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, São Paulo.

MENEZES, T. Quantos anos Madonna tem? Confira idade e tempo de carreira da Rainha do Pop. Social 1. **UOL**. 4 maio 2024. Disponível em: <https://social1.ne10.uol.com.br/noticias/2024/05/04/quantos-anos-madonna-tem-confira-idade-e-tempo-de-carreira-da-rainha-do-pop.html>. Acesso em: 3 ago. 2024.

OLIVEIRA, B. Madonna antes e depois: veja o que mudou na cantora após procedimentos estéticos. Social 1. **UOL**. 30 abr. 2024. Disponível em: <https://social1.ne10.uol.com.br/celebridades/2024/04/30/madonna-antes-e-depois-veja-o-que-mudou-na-cantora-apos-procedimentos-esteticos.html>. Acesso em: 3 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. V. B., MAZUCHELLI, L. P. Responsabilidade intergeracional e pandemia de covid-19. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 16, n. 4, p. 29-52, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/51679>. Acesso em: 3 jan. 2025.

PROCÓPIO, M. R. Os imaginários sócio-discursivos sobre o homem do campo difundidos pelos quadrinhos de Chico Bento. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 22, n. 2, p. 181-203, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1356>. Acesso em: 3 ago. 2024.

RECORDE: Madonna leva 1,6 milhão para Copacabana. **Riotur**, Rio de Janeiro, 5 maio 2024. Disponível em: <https://riotur.rio/editorial/record-madonna-leva-16-milhao-de-pessoas-para-festa-de-40-anos-de-carreir/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

ROSENBERG, E. 'To Age Is a Sin': In Blunt Speech, Madonna Confronts Bias in Various Forms. **The New York Times**, Nova York, 10 dez. 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/12/10/arts/music/madonna-billboard-awards-speech-ageism-sexism.html>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

VEIGA DA SILVA, M.; MORAES, F. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 2019, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2019.

VIEIRA, A. D.; POMPÉO, W. A. H. Representação social e terceira idade: aspectos e (novas) perspectivas. In: D'ALENCAR, R. S. (org.). **A representação social na construção da velhice**. Ilhéus: EDITUS, 2017. p. 122-131.

VIEIRA FILHO, M. J.; GABELLINI, L. Pode uma diva envelhecer? Intersecções entre gênero e idade na cultura pop. In: GOBBI, M. C.; MORAIS, O.; SIMÕES, R. M. A. **Reflexões midiáticas**. 1. ed. Lisboa: Ria Editorial, 2023. p. 234-257.

VILAS BÔAS, V. M. O jornal do sujeito ou o sujeito do jornal. In: LEAL, B. S.; TASSIS, N.; MANNA, N. (org.). **Para desentender o jornalismo**. 1. ed. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2023, p. 25-36.

WOLF, N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução de Waldéa Barcellos. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Recebido em: 06.09.2024

Aprovado em: 22.04.2025